ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LUDICIDADE E BNCC NA FORMAÇÃO DOCENTE PELO PARFOR/UESPI NA ESCOLA MÃE NENÉM, EM ITAINÓPOLIS, PIAUÍ. BRASIL

Márcia de Sousa Vera[1]; Antonio Eusébio de Sousa[2]**;** Francisca Maria da Cunha de Sousa[3] Valdirene Pinheiro Dias Avendaño Reategui[4]

[1]Graduanda do Curso de Pedagogia do PARFOR/UESPI em Itainópolis, Piauí, Brasil. mvera9688@gmail.com.
[2] Doutor em Geografia pela UNESP de Presidente Prudente. Professor da educação básica, coordenador local da turma de pedagogia PARFOR/UESPI em Itainópolis, Piauí, Brasil. sousa.eusebio1@gmail.com.
[3]Doutora e Mestra em Educação (UFPI). Professora efetiva da UESPI, atuando no CCECA e no Mestrado em Ensino de Física. Líder do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão (CNPq) sobre Formação Docente e Práxis. Pesquisadora em formação de professores, práticas pedagógicas, alfabetização e educação inclusiva. Coordenadora Institucional do PARFOR/UESPI, em Teresina, Piauí, Brasil.
franciscacunha@cceca.uespi.br.
[4]Graduada em Filosofia e Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Especialista em Orientação Educacional pela Universidade Cândido Mendes. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí (FAESPI). Especialista em Desenvolvimento Humano e Políticas Educacionais pela Faculdade Adelmar Rosado (FAR). Mestre em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Professora da Educação Básica – SEDUC-PI. Professora Formadora no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil. diasvaldirene2014@gmail.com

1. Introdução

A formação docente na contemporaneidade é compreendida como um processo contínuo e reflexivo, no qual o Estágio Supervisionado se estabelece como o elo fundamental entre o saber acadêmico e o fazer pedagógico. O presente trabalho analisa as vivências ocorridas na Escola Mãe Neném, em Itainópolis-PI, focando especificamente na Educação Infantil. A relevância pessoal desta pesquisa reside no amadurecimento da identidade docente da graduanda, permitindo a superação da dicotomia entre teoria e prática ao vivenciar os desafios reais da sala de aula. No âmbito da relevância social, o estudo justifica-se pela imperativa necessidade de qualificar a oferta educativa na primeira infância, garantindo que o atendimento às crianças pequenas esteja alinhado a práticas pedagógicas intencionais, que respeitem suas especificidades e direitos.

Dentro deste cenário, o problema que norteia esta investigação centra-se em compreender como a articulação entre o planejamento baseado na ludicidade e os campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) pode favorecer o desenvolvimento integral de crianças no Pré-I em um contexto de ensino público municipal. A contribuição da pesquisa reside na sistematização de estratégias didáticas que demonstram a eficácia do brincar como ferramenta de engajamento, servindo de subsídio para a reflexão sobre a prática cotidiana em instituições de educação não apenas como espaços de guarda, mas de efetivo aprendizado.

O embasamento teórico para esta discussão busca raízes em autores clássicos que consolidaram a compreensão sobre o desenvolvimento infantil. Segundo Piaget (1975), o jogo é um elemento essencial para a adaptação da criança ao mundo, funcionando como um mecanismo de assimilação do real ao eu, onde o símbolo permite a estruturação da inteligência através do exercício do faz-de-conta. De forma complementar, Vygotsky (2007) amplia essa visão ao postular que o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal, impulsionando a criança a agir além de seu comportamento diário e a lidar com regras e significados abstratos que são fundamentais para os processos psicológicos superiores. Essa perspectiva de uma educação ativa e baseada na experiência também encontra suporte em Dewey (1959), que defende que o aprendizado deve ser uma reconstrução contínua da experiência, onde o estágio atua como o laboratório prático para a resolução de problemas reais da vida social e escolar.

Em diálogo com essa base clássica, a literatura contemporânea reafirma a complexidade da docência. Pimenta e Lima (2004) argumentam que o estágio não deve ser visto como uma técnica instrumental, mas como um campo de conhecimento e pesquisa, onde o futuro professor analisa criticamente as contradições da escola para construir sua própria *práxis.* Essa construção da identidade é reforçada por Nóvoa (2017), que enfatiza que a formação de qualidade ocorre "dentro" da profissão, exigindo que o docente firme sua posição através da reflexão coletiva e da afirmação de saberes próprios do magistério. Nesse processo de investigação constante, Alarcão (2011) introduz o conceito de escola reflexiva, sugerindo que o professor deve assumir uma postura de pesquisador de sua própria ação, transformando as incertezas do cotidiano escolar em oportunidades de desenvolvimento profissional autônomo.

Toda essa fundamentação teórica sustenta a aplicação das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que coloca as interações e a brincadeira como eixos estruturantes do currículo. Diante do exposto, o presente trabalho define como objetivo geral vivenciar o processo pedagógico na Educação Infantil, por meio de observação e regência, visando ao desenvolvimento de competências docentes. Como objetivos específicos, buscou-se: compreender a organização administrativa e pedagógica da instituição; planejar sequências didáticas lúdicas integradas aos campos de experiências; e avaliar o impacto das atividades no desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos.

2. Metodologia

A presente investigação caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa e caráter exploratório-descritivo. A opção pela natureza qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender a subjetividade dos processos de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, onde o foco reside na profundidade das relações humanas e não apenas em dados estatísticos. Segundo Minayo (2012), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças e valores, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações. Complementarmente, o caráter exploratório-descritivo permitiu a exposição detalhada do cotidiano escolar, fundamentada na perspectiva de Lüdke e André (2013), que defendem que esse tipo de estudo favorece a compreensão direta da realidade, permitindo que o pesquisador descreva e interprete os fenômenos em seu contexto natural.

O campo de pesquisa foi a Escola Mãe Neném, unidade de ensino da rede municipal de Itainópolis, Piauí, Brasil, reconhecida por sua estrutura adaptada ao atendimento infantil. Os sujeitos envolvidos foram 25 alunos da turma do Pré-I, com faixa etária entre 4 e 5 anos de idade. O período de estágio compreendeu o intervalo entre agosto e novembro de 2025, totalizando uma carga horária de 150 horas, divididas entre etapas de observação, participação e regência efetiva.

Como instrumentos de coleta de dados, utilizou-se a observação participante e o registro em diários de campo. A observação participante, como define Oliveira (2006), exige que o estagiário se envolva nas atividades do grupo, tornando-se parte do cenário para captar a essência das interações pedagógicas. Os diários de campo serviram como suporte para a anotação sistemática das reações das crianças, das intervenções da professora regente e dos desafios enfrentados durante o planejamento lúdico.

O método de análise seguiu a abordagem da análise reflexiva, onde os dados coletados foram confrontados com o referencial teórico discutido na introdução. Para Libâneo (2013), a análise da prática pedagógica requer uma interpretação que conecte os objetivos propostos, os conteúdos ministrados e os resultados observados no desenvolvimento do aluno. Assim, o material coletado foi organizado em categorias que contemplaram os campos de experiências da BNCC, permitindo uma avaliação crítica sobre a eficácia das sequências didáticas aplicadas durante o período de regência.

3. Resultados e Discussão

Os resultados obtidos durante o estágio na Escola Mãe Neném revelaram que a organização do espaço e a intencionalidade pedagógica são determinantes para o sucesso na Educação Infantil. Durante a etapa de observação, constatou-se que a infraestrutura escolar, composta por salas amplas e áreas de lazer, atua como um elemento facilitador da aprendizagem. Essa percepção dialoga com o conceito de Alarcão (2011) sobre a escola reflexiva, onde o ambiente deve ser planejado para estimular a autonomia e a investigação constante por parte da criança e do professor. No momento da participação e regência, as atividades foram estruturadas em torno de sequências didáticas que priorizaram a ludicidade, integrando campos de experiências da BNCC de forma orgânica. Ao utilizar recursos como a musicalização e a expressão corporal, por meio de cantigas de roda e dinâmicas rítmicas, buscou-se trabalhar o esquema corporal e a socialização dos 25 alunos. Conforme defende Vygotsky (2007), a imitação e o ritmo em atividades coletivas permitem que a criança internalize regras sociais e desenvolva a autodisciplina, criando uma zona de desenvolvimento proximal onde a interação com o outro impulsiona novos saberes.

A contação de histórias com o suporte de fantoches e livros sensoriais também se mostrou uma estratégia eficaz para estimular a linguagem oral e a imaginação no Pré-I. Esta prática fundamenta-se na teoria de Piaget (1975), uma vez que, ao interagir com o universo simbólico das narrativas, a criança exerce o jogo simbólico, essencial para a estruturação da inteligência e para a assimilação da realidade externa às suas estruturas cognitivas. Complementarmente, a exploração de materiais concretos, como blocos lógicos e sucatas para atividades de classificação, permitiu que os alunos construíssem noções matemáticas e consciência ambiental através da experimentação direta. Essa metodologia de "aprender fazendo" é o cerne do pensamento de Dewey (1959), que postula que o conhecimento é reconstruído a partir da resolução de problemas práticos, transformando a sala de aula em um espaço de vida e experiência democrática.

A dimensão socioemocional foi trabalhada por meio de rodas de conversa e momentos dedicados à escuta, como o uso de dinâmicas sobre as emoções, o que reforçou a importância do acolhimento. Essas práticas evidenciaram a função social da escola em promover a empatia, alinhando-se à visão contemporânea de Pimenta e Lima (2004), que posicionam o estágio como um campo de pesquisa e reflexão crítica, onde cada reação infantil demanda do estagiário uma reavaliação constante do planejamento. A superação de desafios iniciais na gestão da turma, por meio de circuitos motores e jogos de regras no pátio, confirmou que a identidade docente se constrói na ação. Como destaca Nóvoa (2017), a formação de qualidade exige que o professor firme sua posição dentro da profissão, utilizando a prática como laboratório de saberes. Assim, a articulação entre as diretrizes da BNCC (Brasil, 2018) e o suporte dos autores mobilizados demonstrou que a indissociabilidade entre o cuidar e o educar é o caminho para uma prática pedagógica que respeita a criança como sujeito histórico e de direitos.

4. Conclusão

O estágio supervisionado na Escola Mãe Neném consolida a indissociabilidade entre a teoria acadêmica e a prática pedagógica no contexto da Educação Infantil. O cumprimento dos objetivos revela que a organização institucional e o planejamento pautado na ludicidade e nos campos de experiências da BNCC promovem o desenvolvimento integral e socioemocional dos alunos do Pré-I. A vivência de observação e regência fortalece a identidade docente, transformando o estagiário em um pesquisador reflexivo de sua própria ação. Assim, a experiência reitera que o brincar intencional constitui a ferramenta mais eficaz para garantir o aprendizado significativo e a qualidade do atendimento educativo na primeira infância.

5. Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Educação Infantil; Ludicidade; BNCC; Formação Docente.

6. Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a Base. Brasília, DF: MEC, 2018.
DEWEY, John. **Democracia e Educação**: introdução à filosofia da educação. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1959.
LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.
MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017.
OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales; CUNHA, Maria Isabel da. **O lugar da formação do professor**: o curso de pedagogia em debate. Campinas, SP: Papirus, 2006.
PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 200